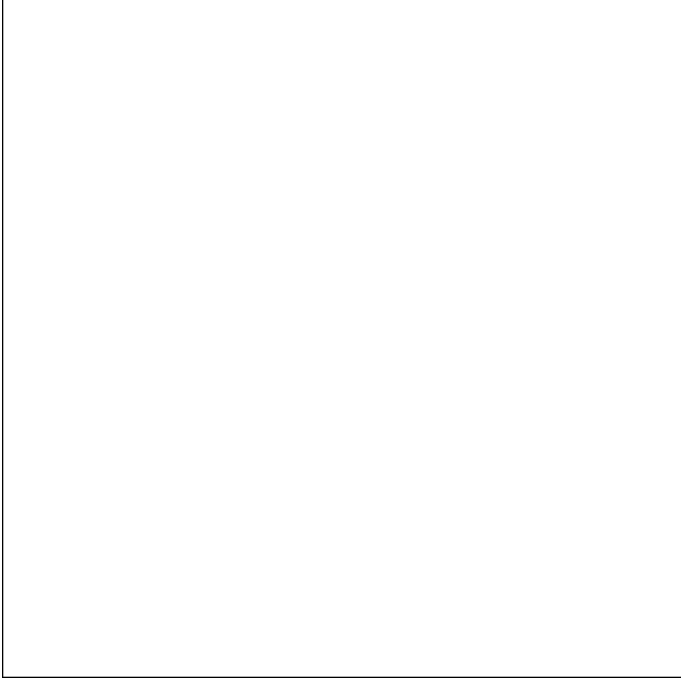







História do Agostino





LIDA Itália  Billie Cejka Risnes  Marta Pinto  5  português 

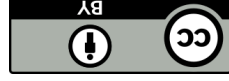


LIDA Stories

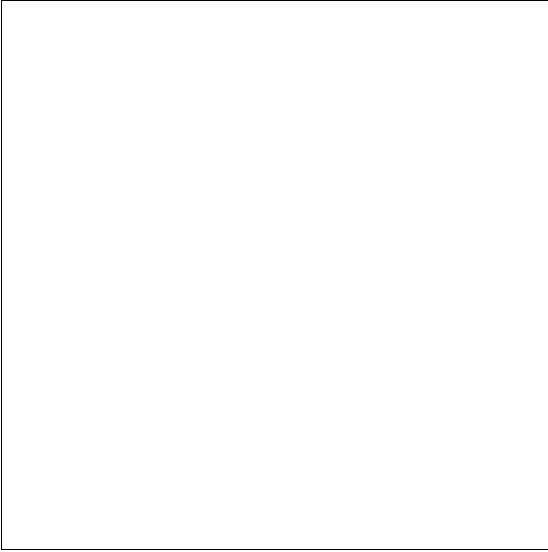
lidastories.net

História do Agostino

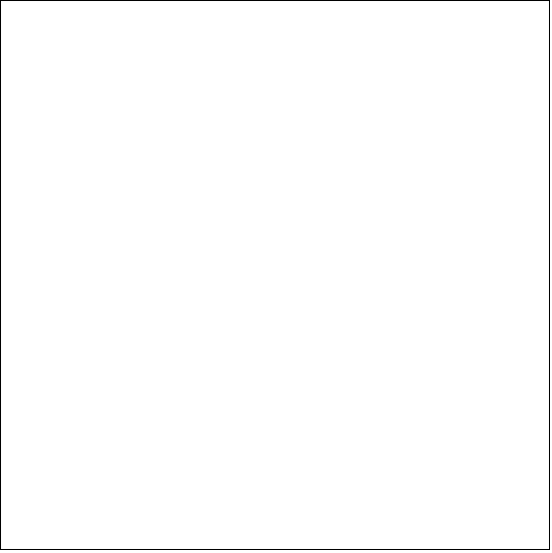
LIDA Itália  Billie Cejka Risnes  Marta Pinto



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License. <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



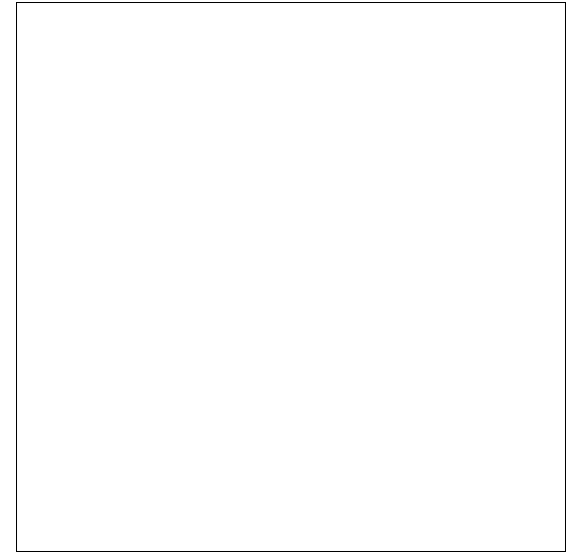
O meu nome é Agostino e tenho 51 anos.
O meu trabalho é fazer entregas de
comida, em bicicleta. Tenho duas filhas,
mas raramente falamos. Eu e a mãe delas
já não vivemos juntos porque nos
divorciámos.



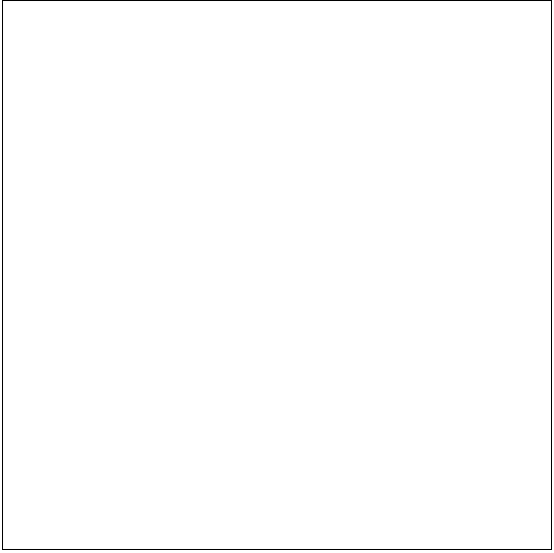
Vivo com a minha mãe, porque depois do divórcio, não consigo pagar uma renda. Nesta cidade, a renda é muito cara.



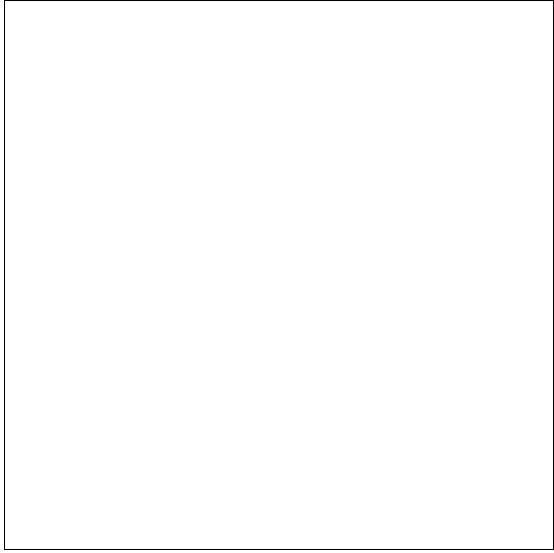
Há alguns meses eu trabalhava como zelador para uma empresa. Reparava coisas que estivessem partidas, carregava caixas e ajudava quem precisasse. Um dia a empresa despediu-me. Não compreendi porquê.



Depois de muito tempo, todo o nosso trabalho árduo valeu a pena. Uma grande empresa de entregas teve de pagar uma multa enorme e de dar aos trabalhadores empregos permanentes. Foi a primeira vez que isso aconteceu em qualquer parte do mundo. Parece que as coisas estão a começar a melhorar.



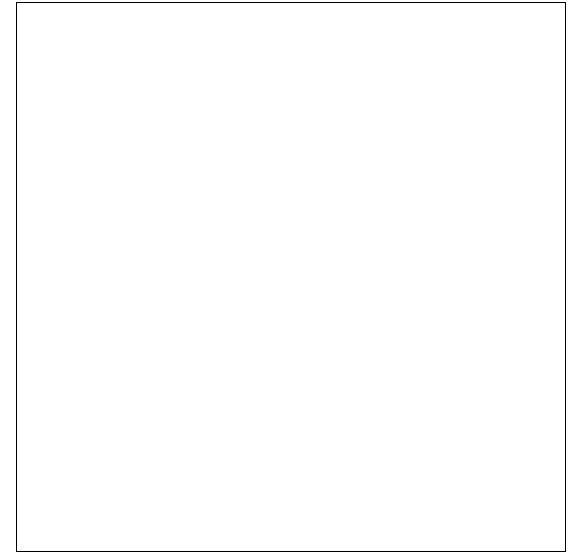
Vi muitas pessoas a fazer entregas de comida em bicicleta. Eu sei andar, então bati à porta da empresa de entregas. Ofereceram-me três euros por cada entrega. Faço 40€ por dia, 60€ se tiver muita sorte e os clientes me derem uma gorjeta.



Juntamente com outras pessoas que fazem entregas, de outras empresas, fiz um curso em direitos dos trabalhadores no sindicato local. Ofereceram-nos conselhos legais gratuitos. Temos dificuldade em obter mais reconhecimento e direitos.



Não tenho férias pagas, ou baixa médica, e quase nenhum direito. Penso que isso não está certo, mas eu preciso do emprego. A maioria dos trabalhadores são imigrantes de todo o mundo.



Todos os dias, muitas pessoas que fazem entregas sofrem acidentes. Quando um homem de 25 anos que fazia entregas foi atropelado por um carro e morreu, as autoridades começaram a reparar em nós. Foi uma pena que ele tivesse morrido antes de isso acontecer.